

CONTOS



TODES CONTAMOS

PROJECTO DE INTERVENÇÃO
- DE MULHER PARA MULHER2 -

NOTA INTRODUTÓRIA

O livro "Contos - Tod@s Contamos" é a compilação de quatro contos sobre a Igualdade de Género realizados por dezasseis jovens, sete rapazes e nove raparigas, num encontro de desenvolvimento de competências do projecto de intervenção "Tod@s Contamos". Este projecto foi desenvolvido pela socióloga Cláudia Sofia Gomes e pela psicóloga Neuza da Silva Oliveira, no âmbito do projecto "de Mulher para Mulher 2" promovido pela Rede Portuguesa de Jovens para a Igualdade de Oportunidades entre Mulheres e Homens.

As quatro histórias que compõem os "Contos - Tod@s Contamos" desenrolam-se no seio da "Família Igualdade" e focam temáticas relacionadas com a escolha de profissão, o grupo de pares, o namoro e a família.

Boa leitura,

Cláudia Sofia Gomes

Neuza da Silva Oliveira

UM CHUTO PARA O SONHO

Era uma vez uma jovem que vivia numa afortunada família onde eram tratados de igual maneira. Esta jovem chamava-se Maria João, sonhava ser futebolista profissional, visto que, desde muito cedo ganhou o gosto pelo futebol. Durante o seu ensino secundário falava com as pessoas que a rodeavam dizendo:

- Quando for maior quero ser uma futebolista profissional.

Um amigo responde-lhe de uma forma crítica e negativa dizendo:

- O futebol não é para vocês mulheres, o vosso lugar é em casa.

Com isto a Maria João empolgada com o que tinha ouvido não queria acreditar mas continuava convicta em querer seguir o seu sonho. Certo dia ao sair de casa para ir para a escola depara-se com um cartaz afixado na paragem. O cartaz dizia o seguinte: “Craque de Futebol, andamos à tua procura! Vem ter connosco e tens o futuro garantido”. Maria pensa e de tanto entusiasmo gritou:

- Ah! Era mesmo disso que estava a precisar.

Uma vez que encontrava na paragem o seu grito chamou a atenção de muitos indivíduos, depois da reacção dela apareceram dois rapazes que lhe dizem que está a sonhar alto demais porque o futebol não quer “miss base” mas sim um macho. Maria responde que se pode maquilhar mas ainda pode-lhes ensinar muito mais do que pensam sobre o futebol. Quando acabou o secundário e entrou para a faculdade decidiu ir pedir um conselho à sua professora de Educação Física para ter uma orientação de um local onde existisse uma equipa de futebol feminino profissional para ela prestar provas. Com isso a professora indicou-lhe um lugar onde ela foi prestar todas as provas exigidas pelo responsável. Ao saírem os resultados viu que foi aceite. Ao chegar a casa foi dar a notícia à família. Esta expressou um enorme contentamento por a João ter concretizado o seu sonho.

Já com dois anos de futebol profissional foi chamada para representar a selecção nacional do seu país, assim Maria foi progredindo na sua carreira até ao dia que teve de deixar de jogar futebol, passando a treinar a sua equipa de futebol feminino.

“Com isto, podemos dizer que qualquer pessoa é capaz de exercer qualquer caso profissional para a sociedade, independentemente do seu sexo.”

Elaborado por: Kadija Cá, Rafael Caseiro, Belinda Duarte e Olson Pereira

SEM TÍTULO

Num certo dia a Maria João vai jantar a casa do Joaquim o seu namorado, entretanto durante o jantar a mãe e o pai do Joaquim perguntaram à Maria o que queria fazer no futuro, a Maria responde: “Quero ser futebolista profissional”. A mãe e o pai do Joaquim ficaram chocados, após o jantar a Maria foi para casa e foi falar com o seu irmão sobre aquilo que se passou.

- Eu hoje fui jantar a casa do meu namorado, o jantar estava a correr muito bem, só que entretanto a mãe do Joaquim perguntou-me o que é que eu queria no futuro e eu respondi, que queria ser futebolista profissional. A mãe e o pai dele reagiram mal, disseram que isso não é uma profissão de mulher, é uma profissão masculina. Eu não respondi, preferi não piorar o clima, que já não estava muito bom, mas fiquei mal.

- Não tens de ficar assim, pois há pessoas que não querem perceber a realidade que hoje em dia não há divisões, somos todos iguais. Olha querida eu também estou numa situação semelhante, fui almoçar em casa da minha namorada e o pai dela também não gostou da profissão que eu quero seguir. Eu também não gostei dos preconceitos que el@s têm. Se calhar é melhor eu falar com a minha namorada e tu com o teu para falarem com el@s.

Depois passados uns dias @s namorad@s encontraram-se e falaram do problema. A namorada do José Maria disse que conversou com a mãe e o pai e que estes conseguiram mudar o seu pensamento, pelo contrário, da mãe e o pai do namorado da Maria João, que preferiram ficar indiferentes.

Claro que há pessoas que são capazes de mudar o seu pensamento mas há outras que se mantêm indiferentes, pois não querem ou têm medo de mudar a sua mentalidade e preferem seguir aquilo que é ditado por preconceitos e convenções. E ainda existem outras pessoas que não querem sobressair da sociedade e preferem ficar no canto delas e não intervir ou mudar algo.

Elaborado por: Sonila Tavares, Ecaterina Savcenco, Tiago Lopes

e Daniela Norberto

FAMÍLIA IGUALDADE

Era uma vez um casal de gémeos, em que ambos tinham muitas diferentes e frequentavam a mesma escola. Num certo dia a José inscreveu-se num concurso de dança, que consistia em ganhar uma bolsa de estudo numa escola de dança clássica. Após os amigos e as amigas do José saberem da sua existência da sua inscrição começaram a metê-lo um pouco de parte, e José Maria começou a perceber que estavam tod@s @s amig@s afastarem-se dele.

Enquanto o José tinha os seus problemas, Maria João deparava-se com os outros, pois em todos os intervalos ela juntava-se aos rapazes para jogar à bola e as raparigas gozavam com ela.

Até que um certo dia houve a divulgação do projecto “Tod@s Contamos”, por parte da Neuza e da Sofia, em que @s amig@s dos gémeos participaram num fim-de-semana e perceberam que tem que existir igualdade entre todos através de várias actividades em tiveram como tema principal a igualdade de género, onde falaram sobre a família, amizade, os *media* e por fim entre sexos, com isto perceberam que a Maria João e o José Maria, independentemente do seu sexo, são bons no que realmente querem fazer para o seu futuro. E no final todos decidiram assistir à participação do José no concurso e acabaram por aplaudir de pé.

Elaborado por: Bárbara Rodrigues, Manuel Moreira,

Isabel Pereira e Rodrigo Margarido

IGUALDADE DE GÉNERO NA FAMÍLIA

Num belo dia de Domingo, a família Igualdade estava a almoçar e conversaram sobre vários assuntos, mas houve um que se destacou mais, o que os filhos gostavam de ser no futuro, a Maria João tinha uma grande paixão pelo futebol e o José Maria adorava dançar e gostava muito de ser bailarino. A mãe Jamila era engenheira e discordava plenamente que os seus filhos praticassem essas actividades que não era aceitável pela sociedade, ou seja, uma mulher futebolista e um homem bailarino. Mas o seu pai António que era professor primário concordava que os seus filhos escolhessem a profissão que quisessem.

A Maria João disse:

- Mãe, qual é o mal de eu querer ser futebolista?

Mãe: Já viste o que é uma mulher jogar futebol? Isso não são coisas para nós mulheres mas sim para homens.

O pai disse:

- Não tem mal nenhum uma mulher seguir a carreira de futebolista, a nossa sociedade é que não está habituada a isso tudo.

O José Maria disse: Concordo plenamente com o pai, não há problema nenhum em uma mulher ter uma chamada “profissão de homem” e vice-versa.

A mãe disse: Vocês estão é todos malucos estão a querer dizer que não existem profissões de mulheres e profissões de homens?

- Jamila, a tua profissão também é considerada masculina, mas não é por isso que tu deixaste de lutar pelo teu sonho – disse o pai.

- Pois... se calhar tens razão, a tua profissão é mais de mulher...

A Maria João disse:

- Então deixas nós sermos o que quisermos?

- Deixo filha – disse a mãe.

Os filhos disseram: Obrigado mãe.

Os gémeos ficaram muito felizes por poderem seguir a profissão que queriam. E é assim que deve ser, não deve haver desigualdade de género, ou seja, trabalhos para homens e trabalhos para mulheres, as pessoas de sexos diferentes devem desempenhar a profissão que querem, mesmo que seja considerada de outro sexo.

Elaborado por: Carolina Hipólito, Joana Fernandes,

Daniel Silva e Ivanilson da Silva

PROJECTO DA AUTORIA DE:

Cláudia Sofia Gomes

Neuza da Silva Oliveira

PARTICIPANTES:

Bárbara Rodrigues

Isabel Pereira

Rafael Caseiro

Belinda Duarte

Ivanilson da Silva

Rodrigo Margarido

Carolina Hipólito

Joana Fernandes

Solange Tavares

Daniel Silva

Kadija Cá

Tiago Lopes

Daniela Norberto

Manuel Moreira

Ecaterina Savenco

Olson Ferreira

COLABORADORES:

António Nascimento

Mauro Pereira

Ricardo Luís

TODES CONTAMOS



dMpm2
de mulher para mulher 2_ Lisboa

